

Sobre a questão metodológica – principalmente quando se trata de algo tão subjetivo quanto “o melhor texto” – tendo em vista as enormes mudanças ocorridas, nos últimos vinte anos, no âmbito das ciências humanas em geral, só é possível trabalhar tendo em vista dois princípios básicos e elementares: 1) o texto é o nosso objeto e o nosso limite. Ele é que vai determinar quais os métodos que melhor se adaptam à sua natureza íntima (= rede de sentidos) e que podem, portanto, esclarecer mais amplamente sua significação; 2) por decorrência dessa polissemia, impõe-se a multiplicidade de métodos: filológico, historiográfico, filosófico, cultural, etc., tantos quantos aquela constituição multívoca suscitar.

Ou seja: o melhor caminho não é do método para o texto, mas o inverso.